



Vanderlei Vazelesk Ribeiro

Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Resumo do trabalho a ser apresentado ao III Congreso Internacional – III Congreso Internacional. XVII Congreso de Historia Agraria-SEHA. IX Encontro RuralRePort. Despoblación rural, desequilibrio territorial y sostenibilidad

VOZES DONAS DA TERRA: ORGANIZAÇÕES DE PROPRIETÁRIOS RURAIS FACE AO VARGUISMO E AO PERONISMO (1930-1955)

Neste trabalho buscaremos analisar a atuação de três entidades de proprietários rurais desenvolvidas durante os períodos varguista e peronista entre as décadas de 1930 e 1950 para o Brasil e as de 1940 e 1950 para a Argentina respectivamente. Nos referimos à Sociedade Nacional de Agricultura e a Sociedade Rural Brasil para o Brasil e a Sociedade Rural Argentina. Entidades que quando da ascensão de Vargas e Perón ao poder, já contavam com uma tradição de defesa dos setores proprietários rurais (cafeicultores e pecuaristas paulistas para Sociedade Rural Brasileira, Pecuaristas pampeanos para Sociedad Rural Argentina e uma ampla gama de proprietários para a Sociedade Nacional de Agricultura), e que passados os regimes citados seguiriam ainda por décadas como expressivos representantes deste setor, tais associações buscaram durante o período avaliado manter a situação privilegiada da qual haviam desfrutado seus membros até a ascensão dos respectivos regimes, ditos populistas.

Nossa análise visa discutir as formas pelas quais tais entidades buscaram dialogar com estes regimes, num contexto onde os respectivos governos projetavam a possibilidade de intervir mais vigorosamente em relações laborais no campo, bem como nas relações de propriedade da terra, embora o setor primário continuasse a jogar papel fundamental em economias que se industrializavam, mas dependiam de exportação de gêneros alimentícios para fazê-lo. Quais as estratégias utilizadas por dirigentes destas entidades rurais para defender a manutenção do status quo econômico e social vigente em seus países? Como cada uma delas buscou ampliar suas alianças extragrupo social para conservar suas posições de poder nas respectivas estruturas sociais existentes? De que modo estas organizações atravessaram este período de transição de sociedades primário-exportadoras para urbano-industrial, mantendo a posição privilegiada de seus representados no cenário político, social e econômico? São reflexões sobre as quais desejamos desenvolver nossa análise neste trabalho.